

ESPERANTO

Informativo
da Liga
Brasileira
de Esperanto

Notícias

Ano 2

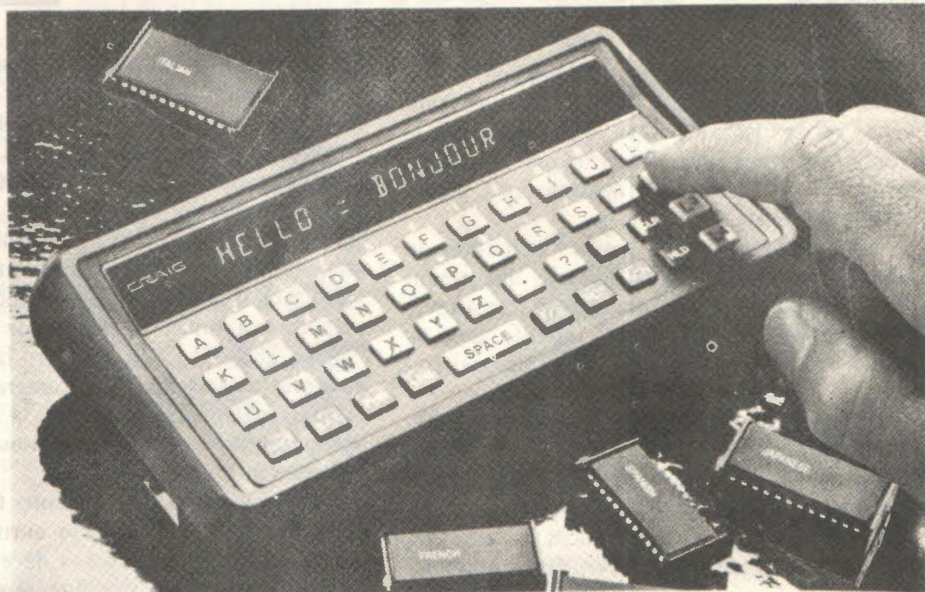
Janeiro — Dezembro/79

Nº 3

A tecnologia também chegou à comunicação humana. Aqui ao lado vemos um exemplar da

"máquina portátil de tradução", recém lançada nos Estados Unidos pela CRAIG.

Será que podemos denominar isto uma "comunicação espontânea e natural"?



homem x máquina



O presidente da Associação Universal de Esperanto fala, nesse idioma internacional, aos 2.000 congressistas presentes ao 64.º Congresso Universal que essa organização realizou em Lucerna, Suíça, de 28.07 a 04.08.79. As reuniões internacionais de esperantistas são as únicas em que os participantes se comunicam diretamente, tornando desnecessários os intérpretes e as máquinas de tradução.

Lucerno

64-a Universala Kongreso

Mito e Realidade

Claude Piron



Quando eu era criança, diziam-me: "Não temas perder-te. Usa tua língua, pois quem tem boca vai a Roma". Mas, mal atravessei a fronteira de meu país, defrontei-me com outra realidade: o idioma que falavam não era o mesmo que o meu!

Aconselharam-me: "Queres comunicar-te com estrangeiros? Usa os idiomas que aprendeste na escola!" Mas de que maneira, se através dos idiomas que aprendemos durante anos na escola mal conseguimos balbuciar algumas frases?

Disseram-me: "Falando inglês, serás compreendido em qualquer lugar do mundo!" Mas, um dia, num vilarejo espanhol, presenciei um acidente entre dois automóveis, onde os motoristas — um sueco e um francês — em vão, procuraram entender-se e se fazer entender pelos policiais espanhóis. Certa vez, numa cidadezinha tailandesa, vi um angustiado turista tentar explicar o que sentia ao médico local, sem conseguir seu intento. Durante anos, trabalhei para a ONU e para a OMS, nos cinco continentes, e por toda parte, fosse na Guatemala, na Bulgária, no Congo, no Japão ou em qualquer outro país, constatei que através do inglês só conseguia me comunicar com os empregados dos grandes hotéis e das companhias de aviação.

Disseram-me: "Graças às traduções, culturas de todos os povos são acessíveis a todos". Mas quando comecei a comparar os textos originais com as suas traduções, encontrei tantos erros, que cheguei à triste conclusão que "*traduttore... traditore*".

Disseram-me: "As grandes potências querem ajudar o Terceiro Mundo, respeitando as culturas nacionais". Percebi, entretanto, que as mais fortes pressões culturais são exercidas através do inglês e do francês. Em primeiro lugar, a língua do país que concede o auxílio é sempre imposta nas relações com o país que recebe o auxílio. Entretanto, inúmeros problemas surgem quando, em programas de treinamento, os

técnicos dessas potências procuram através de seus idiomas, fazer-se entender pelos treinandos, que não possuem em suas línguas locais os mais elementares livros didáticos.

Disseram-me: "A instrução pública garantirá a igualdade de oportunidade para todas as crianças". No entanto, vi, principalmente em nações do Terceiro Mundo, famílias ricas enviarem seus filhos aos Estados Unidos ou Inglaterra, com a única finalidade de aprenderem o inglês, enquanto que do outro lado, vi a grande maioria da população, encarcerada no próprio idioma nacional e submetida a essa ou aquela propaganda, permanecer num estado sócio-econômico inferior.

Disseram-me: "O esperanto fracassou". Entretanto, vi, num vilarejo europeu, filhos de camponeses, após 6 meses de estudo do esperanto, comunicarem-se fluentemente com visitantes japoneses.

Disseram-me: "Falta ao esperanto um valor humano". No entanto, aprendi o idioma, li suas poesias, ouvi suas canções. Nessa língua, comuniquei-me com brasileiros, chineses, iranianos, poloneses e até com um jovem do Uzbequistão. E eis que o outrora tradutor profissional deve confessar a vocês que estas conversas que manteve foram, sem dúvida, as mais espontâneas e profundas que, algum dia, experimentou num idioma estrangeiro.

Disseram-me: "O esperanto e a cultura são incompatíveis". Entretanto, onde quer que eu fosse, seja na Europa Oriental, seja na América Latina ou na Ásia, o nível intelectual dos esperantistas era muito superior ao dos seus concidadãos de mesmo nível social. E quando presenciei debates internacionais nessa língua, muito me impressionou o nível intelectual dos participantes.

Naturalmente, mencionei fatos dos quais fui testemunha. E a todos eu disse: Venham! Vejam! Existe algo extraordinário: uma língua que resolve satisfatoriamente o problema da barreira lingüística entre os povos da terra. Vi

um húngaro e um coreano discutirem sobre filosofia e política numa fluência inacreditável, para quem havia aprendido o esperanto há muito pouco tempo. E eu vi isso, vi aquilo e muito, muito mais. . .

Mas retrucaram: "Nada disso nos interessa, pois é sabido que o esperanto não é um idioma natural".

Sinceramente não entendo. Quando aquilo que vai dentro do coração do homem, quando todos os seus impulsos, quando as mais sutis nuances do seu pensamento são comunicadas diretamente por meio de um idioma, dizem-me: "Esta língua não é natural".

Mas, então, o que é natural? Será, na falta de um idioma comum, a mudez de homens sedentos de diálogo? Será a incompreensão provocada por um idioma feito de gestos mal compreendidos? Será a sub-nutrição cultural daqueles a que a diversidade lingüística impediu

o acesso a obras da cultura universal? Ou será "natural" o ridículo daqueles que, após anos e anos de estudo na escola, não conseguem se exprimir com clareza no idioma alheio? Vejo, isso sim, a desigualdade e a discriminação lingüística prosperarem no mundo inteiro. Vejo diplomatas e especialistas, através de incômodos aparelhos, ouvirem de vozes alheias aquilo que o seu interlocutor lhes quer comunicar. Será tudo isso, enfim, "uma comunicação espontânea"?

Das duas uma: ou querem me enganar, ou estou ficando maluco!

Texto apresentado por Claude Piron, em nome da Associação Universal de Esperanto, em 13/03/79, no simpósio sobre "Língua e Comunicação", patrocinado pela UNESCO, em Paris. Tradução do texto em esperanto publicado pela revista ESPERANTO de maio/79.

SERVIÇO DE LIVROS DA LBE

O QUE VOCÊ DEVE LER PARA COMPREENDER MELHOR O PROBLEMA LINGÜÍSTICO.

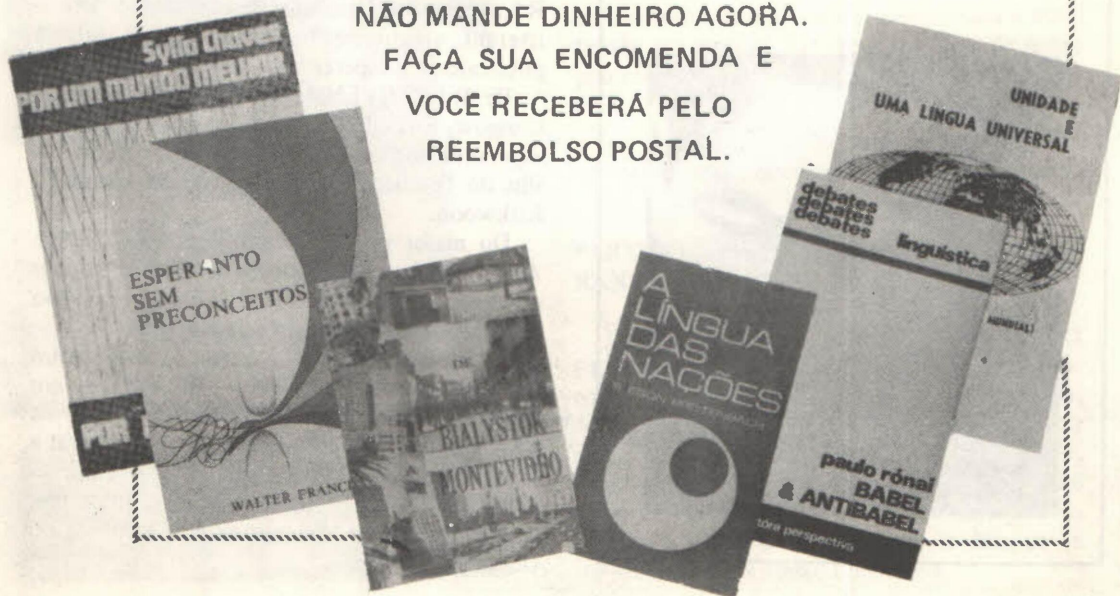
Esperanto sem Preconceitos, de W.Francini	Cr\$ 90,00
A Língua das Nações, de E.Breitenbach	Cr\$ 25,00
Unidade e uma Língua Universal, de J.Dale	Cr\$ 30,00
Babel & Anti-Babel, de Paulo Rónai	Cr\$ 100,00
Destruindo a Torre de Babel, de P.A.Cardoso	Cr\$ 30,00
De Bialystok a Montevidéu, de L.L.Zamenhof	Cr\$ 50,00
Por um Mundo Melhor, de S.Chaves	Cr\$ 150,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA.

FAÇA SUA ENCOMENDA E

VOCÊ RECEBERÁ PELO

REEMBOLSO POSTAL.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CANADENSE PROMOVE CURSOS DE ESPERANTO

No programa de seus "Cursos Educativos por Correspondência", o Ministério da Educação da província canadense Colúmbia Britânica acaba de introduzir o Curso "Esperanto para Iniciantes", constituído de 18 lições, fita-cassete, dicionário e exercícios.

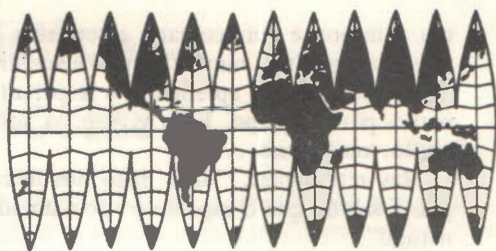
O prospecto informativo sobre o Curso focaliza os problemas causados pela diversidade lingüística, o que para os canadenses é bastante familiar.



ARTHUR KOESTLER ENALTECE O TRABALHO DOS ESPERANTISTAS

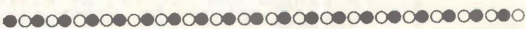
O famoso autor do célebre DO ZERO AO INFINITO, em seu novo livro, JANUS, publicado recentemente na França, por Editions Calmann-Lévy, elogia o trabalho desenvolvido pelos esperantistas quando, em certo trecho, escreve:

“Nós temos satélites de comunicação capazes de enviar mensagens a toda a população do globo, mas não temos *“língua franca”* que torne essas mensagens universalmente compreensíveis. Parece bizarro que, com exceção de um punhado de valentes esperantistas, ninguém nas instituições internacionais como a UNESCO tenha ainda descoberto que o meio mais simples de estimular a compreensão seria promover uma língua compreendida por todo o mundo.”



CORREIO SUÍÇO LANÇA SELO SOBRE O ESPERANTO

Como parte do 64º Congresso Universal de Esperanto, o Correio da Suíça está lançando em Lucerna um selo comemorativo, como parte da primeira série filatélica para 1979. A tiragem atinge alguns milhões de exemplares.



IBSEN, STEVENSON E ADY EM ESPERANTO

Três escritores de fama mundial — R.L.Stevenson, Henrique Ibsen e Endre Ady — tiveram, recentemente, obras de sua autoria publicadas em esperanto.

De R.L.STEVENSON, a Editora Kardo, de Glasgow, Escócia, nos brindou com a versão em esperanto do famoso romance de aventuras "A Ilha do Tesouro", em tradução primorosa de G. Kirkwood.

Do maior poeta lírico húngaro — ENDRE ADY — acaba de sair uma coletânea de poesias e artigos, na tradução de K.Kalocsay e edição da Associação Esperantista da Hungria.

Após PEER GYNT, vem a lume outra renomada obra de IBSEN — BRAND —, em tradução de E.A. Haugens, numa edição da TK/Stafeto. A presente edição passa a integrar a série “Oriente/Ocidente”, que visa a reunir as grandes obras da literatura mundial, que representam a essência da cultura do Oriente e do Ocidente.

o que vai pelo mundo

CIDADES EUROPÉIAS EDITAM PROSPECTOS EM ESPERANTO

Novas cidades editaram prospectos turísticos em esperanto. São elas: Colônia, Unterkinack e Stuttgart (Alemanha); Lucerna e Locarno (na Suíça); Trentino (na Itália); Nancy e Gray (na França); Łódź (na Polônia) e Jyväskylä (na Finlândia).

Os interessados em receber os referidos prospectos poderão dirigir seus pedidos aos Departamentos de Turismo das respectivas cidades.



A Liga mantém
CURSOS DE ESPERANTO
EM CLASSE E POR CORRESPONDÊNCIA
Peça-nos informações

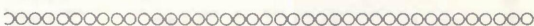


DIRETOR DA UNESCO RECEBE DELEGAÇÃO DE ESPERANTISTAS

O Diretor Geral da Unesco, Sr. Amadou Mahtar M'Bow, recepcionou uma delegação de esperantistas, tendo à frente o Dr. Humphrey Tonkin, presidente da Associação Universal de Esperanto.

Já anteriormente, em julho de 1977, o Sr. M'Bow havia demonstrado sua simpatia ao esperanto, comparecendo pessoalmente ao 62.º Congresso Universal de Esperanto, que se realizou em Reikjavik (Islândia).

Aos visitantes, o Sr. Amadou-Mahtar declarou textualmente: "Eu me lembro muito bem do espírito fraterno reinante em vosso Congresso de Reikjavik. Se todos os homens pudessem se comunicar como vocês, não existiria a atual tensão no mundo. Em nenhum lugar de nosso planeta, encontrei tanto espírito de fraternidade".



PARTIDO POLÍTICO UTILIZA O ESPERANTO

Um novo Partido político, o PARTIDO FEDERALISTA EUROPEU, com seções nacionais na França, Alemanha Ocidental, Itália, Áustria, Grécia e Suíça, durante conferência realizada em Mântua (Itália), em março/79, decidiu escolher o esperanto, como idioma exclusivo, nos contatos entre suas várias seções nacionais. O PFE objetiva que a Europa se transforme numa União Federativa.

O Problema Lingüístico e o Direito das Minorias

Um idioma internacional neutro como o esperanto pode ser a solução não apenas para facilitar as relações internacionais, mas também para reduzir as tensões dentro de diversos países. Esta seção de ESPERANTO NOTÍCIAS mostrará o quanto o problema lingüístico é premente dentro dos principais países de nosso mundo. Casos recentes da Espanha, do Canadá, da Bélgica e da Irlanda mostram que o problema lingüístico agrava as crises relativas às minorias, faltando pouco para que se recorra à luta armada.

O fato de tratarmos hoje dos Estados Unidos e da França não significa que a situação aí seja mais grave. Começamos por esses países por serem os que, no momento, maior influência cultural exercem sobre nós.

Espanhol pode tornar EUA um país bilíngüe

NOVA YORK (O GLOBO) — Mais de 15 milhões de pessoas nos Estados Unidos atualmente falam duas línguas — o inglês e o espanhol — devido ao crescimento da população de origem hispânica neste país. Esse fenômeno do bilingüismo — abordado pelo jornal "New York Times", em artigo de primeira página — já levou o Governo federal e diversas instituições particulares a admitirem que o espanhol é o segundo idioma dos EUA e a adotarem medidas para atender a essa parte da população.

Segundo o "New York Times", embora no censo de 1970 tenham sido registrados cerca de seis milhões de pessoas de língua hispânica nos EUA, esse número já cresceu para 15 milhões e deverá aumentar ainda mais na próxima década, quando a população de origem hispânica será mais numerosa do que a população negra. Ainda segundo o estudo do jornal, ao contrário do que ocorria antes, a população hispano-americana já não se concentra exclusivamente em Nova York, estando espalhada por várias cidades da

Flórida, Califórnia e do sudoeste dos EUA.

O "Times" comenta ainda que praticamente todas as cidades mais importantes do país têm pelo menos uma emissora de rádio, um jornal ou uma revista em espanhol. Uma rede de televisão hispânica existente nos EUA, por exemplo, já conta com 15 estações que transmitem para várias partes do país programas de variedades sobre a Espanha, o México e outras nações latino-americanas.

Outro exemplo citado pelo "Times" foi o de que a companhia telefônica da Califórnia decidiu editar um anexo em espanhol a seu catálogo telefônico. O jornal comenta também que muitas revistas e jornais dos EUA — como o "Miami Herald", por exemplo — publicam um suplemento especial em espanhol. Da mesma forma, os departamentos de polícia, hospitais, bibliotecas e outros serviços públicos em diversas cidades americanas foram obrigados a contratar pessoal bilíngüe para atender também à população de origem hispânica.

ANOLV — Rio de Janeiro, segunda-feira, 13 de agosto de 1979 — Nº 16.734

O GLOBO

MINORIAS

O DIREITO DE NÃO FALAR FRANCÊS

PARIS — Alguns bancos da Bretanha francesa admitem cheques escritos em idioma bretão. Há franceses que em numerosas universidades de verão aprendem corso, flamengo e catalão. No ano passado, 8 mil franceses apresentaram seu exame de revalidação no Sul da França em idioma occitan. Um bacharel bretão de 21 anos, Gille Quillevère, de Plouarzel, foi o primeiro a apresentar todas as provas de revalidação em bretão.

Estes exemplos são parte de um lento mas considerável renascimento dos idiomas de minorias na França, como o pedido de que se mantenha o bilinguismo na Alsácia (três idiomas, inclusive o dialeto), a criação de uma emissora em flamengo, além da autonomia cultural para a Córsega e os bascos. Por medo de perder a unidade nacional, o Estado centralista francês sempre reprimiu o florescimento das línguas das minorias, chegando até a persegui-las e castigá-las.

Há sete grandes grupos idiomáticos: no extremo Norte, os flamengos ou holandeses do Sul; a Alsácia e Lorena, com bilinguismo majoritário; os bretões no Oeste; os corsos na ilha de Córsega; os bascos e os catalães em ambos os extremos dos Pirineus; e o maior deles, os occitans no Sul da França.

O idioma occitan foi descoberto nos últimos anos, apesar de ser o mais extenso de todos eles. Em um terço do Sul da França, até a linha de Bordéus-Limoges-Clermont-Ferrand-Valence, 2 milhões de pessoas falam occitan hoje em dia.

A cifra procede de um estudo publicado em *Le Monde*. Trata-se do primeiro trabalho sobre o tema, realizado pela elitista ENA (Escola Nacional de Administração), considerada até então centralista e inimiga natural do regionalismo.

Os graduados da ENA, alguns dos quais procedentes do Sul, foram unânimes no grito de alarma, ouvido também em outras regiões: "O idioma e a cultura occitan estão condenados a desaparecer, se o Estado não os ajudar". Segundo os autores do estudo, tanto o Presidente da França como os principais Partidos políticos estão dispostos a ajudar.

De acordo com *Le Monde*, os pesquisadores da ENA não vêem perigo

para a unidade da nação, apesar de que no País Basco, na Córsega e na Bretanha, à exigência de conservar a cultura própria acrescenta-se outra vez a de autonomia e até mesmo independência.

O reencontro da identidade cultural e a esperança de uma autêntica democracia cultural só poderão ser alcançados pela França sem menoscabo de sua unidade nacional, segundo seus vizinhos europeus. Alguns dos porta-vozes da conservação das culturas periféricas recorrem às vezes à expressão "Europa das Regiões", que deve aproximar os flamengos franceses aos da Bélgica e Holanda, os alsacianos aos alemães do outro lado do Reno, na Suíça e na Áustria, os bretões a seus parentes idiomáticos galeses e irlandeses, e os bascos e catalães aos seus irmãos que estão conseguindo a autonomia na Espanha.

■ ■ ■

O poder central em Paris cede, a contragosto, a essa evolução. O acordo sobre ensino primário em bretão está-se impondo muito lentamente. A exigência de alguns deputados na Assembleia de que se organizem emissões especiais no terceiro programa de televisão foi recusada em atenção aos cidadãos que só falam francês.

Ao matiz separatista de muitos grupos idiomáticos, o que não se vê com agrado em Paris, junta-se ocasionalmente a tendência não muito ativa politicamente dos defensores do meio-ambiente. Uns querem proteger e conservar a própria cultura, outros, seus rios, bosques e costas.

Todo o movimento ganha força no meio do ano através das chamadas "universidades de verão", com seus cursos de idiomas e difusão cultural.

Além dos cursos, existem hoje as transmissões radiofônicas especiais e a publicação pelos jornais de colunas que tratam especificamente de idiomas, sem falar nos festivais e bailes populares, grupos musicais e de teatro, às vezes convidados da zona idiomática do baixo alemão. A cada ano são publicados uns 100 livros em occitan, com uns 100 mil exemplares.

Debate-se na França se a crescente conscientização das minorias bastará para impedir a desapareição das culturas periféricas (que, segundo o estudo da ENA, devem ser reconhecidas como herança cultural do país) ou se somente atrasarão seu fim.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Terça-feira, 14 de agosto de 1979

caderno

B

ESPERANTO NOTÍCIAS

Informativo
da

Liga Brasileira de Esperanto

Praça da República, 54 - 2º andar

Tel.: 232-6309

20.211 - Rio de Janeiro - RJ

Redator Responsável - Aloísio Sartorato

Redatores: Aloísio Sartorato - Sylla Chaves

Diagramação e Arte: Alan Romero

Circulação: Amarílio Carvalho

Composição: Compósita Ltda.

AGRADECEMOS A DIVULGAÇÃO

SIMPÓSIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL EM ESPERANTO



Realizou-se na cidade paulista de Marília, no programa oficial de seu cinquentenário, de 13 a 16 de abril, um Simpósio Científico Internacional que contou com representantes de quatorze países da América, Europa e Ásia: Brasil, Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos, França, Holanda, Índia, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Uruguai e Venezuela.

A representação brasileira estava formada por professores da Universidade Federal do Paraná, da Universidade de São Paulo, da Universidade do Recife, da Universidade Federal de Juiz de Fora, do Centro de Progresso da Ciência do Estado da Bahia, da Fundação Padre Anchieta (São Paulo) e da Fundação Getúlio Vargas (Rio de Janeiro). A Liga Brasileira de Esperanto esteve representada pelo seu presidente SYLLA CHAVES, que é também professor de comunicação da FGV.

Do exterior estiveram presentes, entre outros, Dr. GEORGES BOULANGER, presidente da Associação Internacional de Cibernética; o Dr. HELMAR FRANK, vice-presidente da mesma organização; o Dr. PAUL NEERGAARD, diretor do Instituto de Pesquisa sobre Patologia das mentes nos Países em Desenvolvimento, com sede em Copenhague; o Dr. KLAUS WELTNER, autor do método Weltner para medir a quantidade de informação contida em um texto de jornal ou em uma aula tipo preleção, método esse que permitiu a evolução da pedagogia cibernética; o Dr. SABURO YAMAZOE, secretário-geral da UMEA (Universala Medicina Esperanto-Asocio); a física MARIE THERESE MAS, de Nancy, o matemático HEINZ-DIETER MAAS, de Saarbrücken, e o Dr. BRUCE SHERWOOD, de Illinois, todos três especialistas em aplicações do computador à lingüística.

Os temas debatidos foram: Lingüística comparada e interlingüística; problemas de informação sobre química; tecnologia educacional e ciência da comunicação; e o papel das línguas estrangeiras no ensino e prática da medicina e das ciências naturais. O idioma utilizado nos debates e na apresentação dos temas foi o esperanto. Uma série de recomendações foi

redigida durante o simpósio, em dez idiomas, indicando medidas a serem tomadas para facilitar o intercâmbio de informações entre os cientistas no mundo de hoje. Enquanto o esperanto não é adotado oficialmente, consideram os participantes ser indispensável a todo cientista a capacidade de ler textos especializados em pelo menos quatro idiomas: inglês, francês, alemão e russo. E sugerem medidas urgentes através de cursos rápidos para aprender o vocabulário técnico desses quatro idiomas, os alfabetos latino e cirílico, a essência de cada gramática e os vocábulos mais frequentes de cada idioma.

1º ENCONTRO NORDESTINO DE ESPERANTO

Em Natal, nos dias 12 a 15 de abril, sob o patrocínio conjunto da Liga Brasileira de Esperanto e da Associação Potiguar de Esperanto, realizou-se o 1º Encontro Nordestino de Esperanto. Discutiram-se os seguintes temas:

- 1 — Introdução do esperanto nas universidades nordestinas.
- 2 — Tradução para o esperanto das obras primas nordestinas.
- 3 — Integração dos movimentos esperantistas nordestinos.
- 4 — Participação nos eventos universais do esperanto em 1981.
- 5 — Plano de trabalho trienal.

Entre os principais resultados do Encontro estão o incentivo à tradução de obras-primas da literatura nordestina para o esperanto ("A Bagaceira", de José Américo de Almeida e "Vidas Secas", de Graciliano Ramos já estão com tradução em andamento) e o relacionamento mais estreito das organizações da região entre si e com as organizações nacionais. Pretende-se realizar um segundo Encontro Nordestino de Esperanto em 1980, provavelmente em João Pessoa ou Recife.

